

DICIONÁRIO ESPECIAL BILÍNGUE (PORTUGUÊS – INGLÊS) DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM PARTES DO CORPO HUMANO

Mayara Pereira Antunes do CARMO¹
Huélinton Cassiano RIVA²

Resumo: Este artigo traz um estudo acerca da fraseologia, que é a área da linguística que trabalha com as combinações das palavras, que podem gerar Unidades Lexicais (ULs) tais como: expressões idiomáticas, provérbios, colocações, gírias e termos característicos. Dentro destas ULs, foca-se o presente trabalho na área das expressões idiomáticas (EIs) ou idiomatismos. O objetivo geral é levantar e analisar EIs, em uma obra lexicográfica bilíngue, com a intenção de contrastar idiomatismos com partes do corpo humano em português-inglês, de modo que haja recursos para maior compreensão dessas EIs, estabelecendo relação entre léxico e cultura, criatividade e identidade dos falantes.

Palavras-chaves: língua, unidades lexicais, idiomatismos, cultura.

Abstract: This article presents a study of the phraseology, which is the area of linguistics who works with combinations of words that can generate Lexical Units (LUs) such as idioms, proverbs, collocations, slang terms and features. Within these LUs, it focuses on the study in the area of idioms. The overall goal is to raise and examine idioms in a bilingual lexicographical work, with the intention of contrasting idioms with body parts in Portuguese-English, to more understand these idioms, establishing relationship between lexicon and culture, creativity and identity of the speakers.

Key-words: language, lexical units, idioms, culture

Introdução

A língua é modificada e adaptada com o passar dos tempos. Nesse processo de mudança nota-se a cultura e criatividade dos falantes nas criações das formas nas quais esta língua é usada, assim a fraseologia abarca quaisquer ocorrências lexicalizadas (consagradas pelo uso) de duas ou mais unidades léxicas ou lexicais (ULs), ou seja, dentro dos estudos da Lexicologia, a Fraseologia é a subárea que aborda expressões idiomáticas (chutar o pau da

¹Licenciada em Letras na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Prof. Dr de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual de Goiás (UEG - UnU de Pires do Rio). Pós-doutorando em Filologia e Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo (USP) Apoio: Fapesp. Contato: <riva@ueg.br>

barraca, dar com a língua nos dentes; passar desta para uma melhor), colocações (redondamente enganado; terminantemente proibido), provérbios (devagar com o andor que o santo é de barro; quando a esmola é demais, o santo desconfia; quem com ferro fere, com ferro será ferido), locuções (assim seja; sendo que; de tal forma que) dentre tantas outras unidades lexicais complexas existentes em uma língua.

Unidades Fraseológicas abarcadas pela Fraseologia

Nem todos os autores estão em consenso no que diz respeito aos limites da Fraseologia, consideraremos provérbios, colocações, expressões terminológicas, expressões gíricas e expressões idiomáticas.

Provérbios

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, persuadir ou até mesmo praguejar.

Colocações

As colocações por sua vez, são combinações frequentes de lexias e visam exacerbar o termo em questão (ódio mortal, redondamente enganado, terminantemente proibido, frio e calculista). A colocação não pode prever e nem é determinada por regras e, no mais, não há às colocações sentido figurado inerente.

Expressões Terminológicas

A Terminologia, embora tenha como objetivo principal é o estudo de vocabulários específicos de determinadas áreas de especialidade, como por exemplo, Medicina, Química, Ecologia A união de vários termos gera uma expressão terminológica, portanto, uma lexia complexa.

Gírias e Expressões Gíricas

As gírias são ULs que podem ser simples ou complexas (expressões). Trata-se de linguajares característicos de determinados grupos e trazem significados que substituem termos da língua padrão, como por exemplo, dentro dos esportes, as gírias utilizadas no Surf, algumas delas até mesmo utilizadas em inglês (varrer) → quando uma onda grande, ou série de ondas grandes, pega a todos desprevenidos; tocossauro → prancha velha, amarelada, pesada; Como as gírias são, propositalmente, específicas de cada grupo, na maioria dos casos elas não serão decodificadas por falantes de outros grupos.

Expressões Idiomáticas

Já as expressões idiomáticas ou idiomatismos, segundo Rocolatto (2001), existem devido a um processo metafórico de criação e podem, portanto, surgir novas expressões ou passar ao domínio geral expressões circunscritas a áreas específicas, dependendo da necessidade dos falantes, da sociedade, da cultura e da historicidade vivida por esses falantes. Tais EIs geram um significado diferente das lexias que as compõem e proporcionam expressões de mais variados sentidos e, embora para um grupo de falantes elas sejam cristalizadas, para outro grupo podem ser totalmente estranhas. Como exemplo de EIs com partes do corpo humano, há pôr as barbas de molho, chorar de barriga cheia, lamber os beiços, pegar (alguém) com a boca na botija, fazer a cabeça (de alguém), passar os cinco dedos etc.

A Fraseologia e as Expressões Idiomáticas

As expressões idiomáticas trata-se, pois, de uma unidade fraseológica, por isso é estudada pela Fraseologia, segundo Xatara (1998), expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma através das tradições culturais. Desta forma, definir o que é EI não é algo tão simples. Para Saussure (1969), as EIs são sintagmas compostos por mais de uma unidade consecutiva que estabeleçam um encadeamento de caráter linear e podiam corresponder a palavras, a grupo de palavras, a lexias complexas de qualquer dimensão ou espécie, ou seja, na definição do linguista suíço, as EIs são quaisquer UFs quando na verdade devem ser delimitadas segundo alguns critérios como aqueles apresentados por Xatara (1988), sobretudo para a não confusão com outras UFs que já mencionamos. As EIs são uma das maneiras mais expressivas que o falante pode encontrar para poder transmitir a sua ideia através da fala e, para a lexicologia, não somente as ULs são estudadas, mas todos os aspectos que possam vir a evolver esses vocábulos,

como os seus significados, por meio da Semântica, e a sua ligação com outras áreas de descrição linguística, em seus aspectos pragmáticos. As EIs estabelecem relação entre léxico e cultura, a criatividade e a própria identidade nas interações sociais são reveladas na criação e uso de EIs. Essas expressões vão variar de acordo com a língua, podendo haver algumas EIs equivalentes em outras línguas (PORT: morder a língua → ING: bite the tongue; PORT: quebrar a perna → ING: break a leg; PORT: estar de olho em alguém → ING: keep an eye on someone), ou ter correspondentes que, apesar de serem escritos com lexias diferentes trazem o mesmo valor semântico (PORT: chover canivetes → ING: rain dogs and cats / chover cães e gatos; PORT: mamão com açúcar → ING: a piece of cake / um pedaço de torta; PORT: mais perdido do que cego em tiroteio → ING: as lost as a nun on a honeymoon / mais perdido que freira em lua de mel).

Para que uma UL venha a ser reconhecida como EI precisa ter passado por três etapas: (i). indecomponibilidade, ou seja, apresenta uma combinação fechada, com apenas uma parcialidade de mudança na estrutura da expressão sem que altere o seu sentido; (ii). cristalização, período em que a EI passa por um processo de consolidação pela frequência em que é usada e (iii.) a conotação, o significado figurado da representação da realidade, utilizando-se da metáfora (ora irônica, ora, eufemística, ora depreciativa entre outros.) para poder se expressar.

Indecomponibilidade

As EIs possuem uma combinação fechada, assim, dispõe de um grau de variabilidade parcial para que seus componentes não percam seu valor semântico. Podemos encontrar variantes, mas as opções de mudanças são sempre limitadas. Na maioria das vezes os verbos são os mais mudados, como por exemplo, a expressão ter bafo de onça (aproximadamente 55.200 resultados no Google) temos a possibilidade de trocar o verbo “ter” por “estar” (aproximadamente 55.300 resultados no Google), bem como não ter pra onde correr (aproximadamente 5.220.000 resultados no Google) ou não ter pra onde ir (aproximadamente 28.400.000 resultados no Google).

Cristalização

Uma UL não é simplesmente considerada expressão idiomática por ser conhecida por um grupo social, ela tem que ter passado por um processo mais longo de fixação, no qual passa a ser usada por um número maior de falantes e consegue difusão de seu sentido

conotativo, tornando-se algo amplamente coletivo, sendo usadas com frequência, chegando, dessa forma, à cristalização, uma expressão solidificada, concreta e conhecida por todos. Xatara (1998, p. 131) diz a respeito da cristalização:

Para que esse processo ocorra é necessário que haja frequência de emprego de uma EI pela comunidade linguística à qual ela pertence. Portanto, para que uma lexia seja considerada uma EI, é preciso que tenha seu uso consagrado pela tradição cultural do grupo linguístico em que ela foi encontrada, isto é, que o seu uso seja ou já tenha sido frequente por um número considerável de pessoas desse grupo. A cristalização de uma EI é o que lhe confere estabilidade, sendo esta última relativa, uma vez que é determinada pela história sócio-linguístico-cultural de um povo. A língua se transforma ao longo do tempo e são os próprios falantes que participam da construção e cristalização dos usos e significados linguísticos.

A estabilidade de uma EI pode ser temporária, ou seja, ela pode ser cristalizada por um determinado tempo, mas depois ser colocada em desuso. Isso ocorre geralmente porque com as novas mídias, há um tempo de vida útil mais restrito para as novas EIs. Novas gerações muitas vezes não decodificam antigos idiomatismos e eles são considerados velhos e antiquados.

Conotação

Uma das características que formam uma EI, é a conotação, seu sentido figurado, metafórico, deste modo, pode-se também haver a interpretação literária da expressão, como mostrar os dentes, morder a língua, encostar na parede, havendo a possibilidade de transferência do sentido conotativo para o denotativo. Há expressões que podem ser mais conotativas do que outras e, EIs que perderam seu valor denotativo. Para uma expressão poder ser considerada idiomática, seu significado dependerá dessa transferência de sentido para um âmbito semântico que não é o do objeto designado por ela: “assim, determinados idiomatismos mudam integralmente de sentido, por conta de fatores extralinguísticos, sociais, culturais, e passam a ser opacos, dada a distância entre seu sentido como um todo dos significados de suas partes constituintes.” (RIVA, 2009).

Lexicografia

Lexicografia é a ciência que trata de dicionários e glossários, sejam monolíngues, bilíngues ou mais línguas.

Definições de Dicionários

O dicionário é uma obra lexicográfica que, para ser melhor definida, é preciso que conheçamos seu público-alvo e seus objetivos. Diversos aspectos podem trazer uma denominação para o tal, segundo o dicionário Ediouro (XIMENES,1999 p. 228) define-se “1. Conjunto extenso de vocábulos dispostos alfabeticamente, os respectivos significados ou a sua versão em outra língua; léxico. 2. Livro que os registra.” Segundo o Houaiss (2001, p. 1034) “compilação completa ou parcial das unidades lexicais de uma língua”. Podemos simplificar a definição de dicionário como um conjunto de lexias ou termos característicos que visam atender diversas áreas e níveis de conhecimento com determinadas classificações que refletem aspectos linguísticos e culturais. Deste modo, a Lexicologia é a disciplina que estuda as palavras em sua organização e particularidades, e a lexicografia a área que estuda a técnica da descrição das palavras, bem como o desenvolvimento dos dicionários e glossários.

A respeito de sua composição estrutural, de acordo com Silva (2002 p.30):

(...) um dicionário é uma obra que tem uma arquitetura especial. Organiza-se, diferentemente dos outros textos, em estruturas verticais e horizontais. À estrutura vertical dá-se o nome de macroestrutura ou nomenclatura e a horizontal é denominada de microestrutura.

A seguir, apresentaremos a estruturação tipológica sob a qual se pauta a Lexicografia para a classificação e produção de dicionários. Como o objetivo de nossa pesquisa é a produção de um dicionário de EIs, bilíngue, com partes do corpo humano, ao final do artigo, discutiremos especificamente sobre os dicionários especiais bilíngues e sua importância dentro da Lexicografia.

Tipologia dos Dicionários

Na preocupação de alcançar e descrever várias áreas do conhecimento existem diversos tipos de obras lexicográficas, e nessas diferentes maneiras de se descrever a língua, como supracitados, pode-se distinguir os dicionários e glossários. Diferentemente dos dicionários, que procuram descrever o discurso coletivo (como por exemplo, as unidades lexicais), os glossários descrevem discursos individuais de áreas específicas (são pequenos léxicos agregados a uma obra, principalmente com a função de esclarecer termos pouco usuais). Por sua vez, os dicionários abrangem uma variedade, pode-se sistematizá-los em:

i) Semasiológicos: que trabalham com os conteúdos semânticos das palavras, que se principia do significante para chegar a um conceito ou significado, procurando atender as necessidades do receptor linguístico:

en.ga.jar vt. 1. Aliciar para certos serviços. 2. Obrigar-se a serviço por engajamento. 3. Alistar-se em força armada. 4. Empenhar-se nem empreendimento. 5. Pôr-se a serviço de uma causa. (XIMENES, 1999 p. 252)

ii) Onomasiológicos: que toma de um determinado conceito como ponto de partida, e tem o propósito de indicar significantes linguísticos equivalentes:

deixar de lado → abandonar, desprezar, desconsiderar [orig. sup.: alusão àquilo que denotativamente não se utiliza mais] ♦ Se deixar de lado a teimosia, poderá viver um dia feliz no amor. (RIVA, 2009 p.110)

Podemos citar outros tipos de Dicionários como: i) os monolíngues: são caracterizados por inventariar unidades pertencentes a uma mesma língua. ii) os bilíngues: esses dicionários normalmente recorrem à sinonímia interlinguística e podem ser unidirecionais, ou seja, concebidos unicamente como dicionários de decodificação, o que revela uma utilização passiva do dicionário pelo usuário, levando o desconhecido ao conhecido. iii) especiais monolíngues ou bilíngues: são dicionários de língua que apresentam unidades lexicais selecionadas por algumas de suas especificidades, e esses tipos de dicionários tratam de peculiaridades da língua abrangendo classificações técnicas e científicas e linguagens especiais. iv) históricos: são obras de referência que versam sobre a história das palavras de uma língua com base numa documentação que abarca todo o seu desenvolvimento. v) terminológicos que lidam com um vocabulário técnico específico de uma área, como por exemplo um dicionário da prática da linguagem jurídica.

Dicionário Bilíngue de Expressões Idiomáticas com Partes do Corpo Humano

Definimos, portanto, nosso trabalho como um dicionário especial bilíngue, cujo objetivo é apresentar expressões idiomáticas com partes do corpo humano e suas respectivas equivalências em inglês.

A língua é algo construído pela sociedade e transmitido para as gerações através de séculos. Nela encontramos traços da cultura, e aspectos da língua são modificados com o passar dos tempos. De acordo com Rios (2004, p. 16):

O dicionário de língua geral é visto como um produto linguístico cultural, que representa a memória coletiva de uma sociedade, destinado a grande público e deve contemplar o léxico de uma língua, ainda que o ideal de descrevê-la e documentá-la por completo seja fatalmente inatingível.

Atentos para a importância dos dicionários, bem cultural transformado em bem de consumo, é oportuno afirmar a pertinência de se investir em pesquisas criteriosas para a elaboração dos mais variados tipos de obras lexicográficas.

Um dicionário de idiomatismos bilíngue (português-inglês) de expressões idiomáticas revela-se a nosso ver, extremamente útil por facilitar o estabelecimento das relações analógicas entre as EIs de duas diferentes línguas, fator importante para a explicitação de seu significado e de seu aspecto pragmático. Segue o protótipo por nós realizado:

BARRIGA

Aterrissar de barriga → pancake landing.

Estar de barriga → be pregnant be big with child.

Chorar de barriga cheia → complain without reason.

Tirar barriga da miséria → have one's fill recoup one's losses.

BOCA

Abrir a boca → speak yawn, burst into tears, cry out, scream, weep loudly.

Pegar alguém com a boca na botija → catch someone with a hand in the till, catch someone red-handed, catch in the very act, catch with the goods.

Boca de siri → Mun's the word!

Da boca pra for a → deceitfully.

Em boca fechada não entra mosquitos → least said, soonest mended; a close mouth catches no flies.

Falar mais do que a boca → jabber, talk a blue streak.

CABEÇA

Andar, (estar, viver) com a cabeça no ar → be absent minded, be scatter-brained.

Da cabeça aos pés → from top to toe, from head to foot.

Estar com a cabeça fora do lugar → be woolgathering, be scatter-brained.

Estar com a cabeça nas nuvens → be (live) in the clouds.

Passar pela cabeça → cross one's mind.

Saber de cabeça → Know by heart, from memory.

Usar a cabeça → use wits, use noodle.

CARA

Cair a cara no chão → get embarrassed to death.

Cara a Cara → face to face.

Cara de poucos amigos → an unfriendly look.

Dizer logo de cara → say on the spur of the moment.

Dizer na cara de alguém → say on someone's teeth.

Encher a cara → get drunk, get potted.

Encontrar a cara metade → found the match.

Estar com a cara murcha → look gloomy, depressed.

Não dar as caras → make oneself scarce, not show up.

Quebrar a cara → fall through, go wrong, fail utterly, miscarry, go to pot, flop, goof completely, go down the drain.

Ser um cara de pau → be a deadpan, a poker face, a brazen-faced customer.

CORAÇÃO

Abrir o coração a alguém → unburden oneself to another, lay one's heart bare, unbosom oneself to somebody.

Cortar (partir o coração) → rend one's heart, break one's heart.

De todo o coração → with all one's heart.

Estar com o coração na boca → be with one's heart in one's throat.

Estar gravado no coração → lie in heart.

Estar pondo o coração pela boca → be exhausted, be worn out.

Falar com o coração na mão → have one's heart in one's mouth, speak from the heart, wear one's heart on one's sleeve, bare one's heart to someone.

Falar de coração aberto → speak from one's heart, speak sincerely.

Não ter coração → be heartless, be without pity.

No fundo do coração → in one's heart of hearts, at the bottom of one's heart.

Ser (ter) um coração de manteiga → be tender-hearted.

Ter um coração mole → be a soft touch.

Ter um coração de pedra → have a heart of flint (stone), be hard-hearted.

CORPO

Bem feito de corpo → well-built.

Cheio de corpo → plump, stout, buxom, rather fat.

Corpo a corpo → hand to hand.

De corpo e alma → with body and soul, heart and soul.

Estar de corpo presente → be in state.

Fazer corpo mole → lie down on the job.

Querer tirar o corpo for a → want to make the best of both worlds, want to hang back.

Relaxar o corpo → take one's ease.

COSTAS

Andar de costas → walk backwards.

Dar as costas a → turn one's back on.

De costas → on one's back, backwards.

Estar (ter as costas quentes) → be backed up by influential people, be patronized by a powerful person.

Querer ver alguém pelas costas → be anxious to get rid of someone, be anxious to see the back of one.

Ter as costas largas → be broad-shouldered, have broad shoulders.

Viver nas costas de alguém → sponge on someone.

DENTES

Bater os dentes → shiver.

Cerrar os dentes → set one's teeth.

Mentir quantos dentes ter a boca → lie like a trooper.

Falar (por) entre os dentes → mutter under one's breath, mumble.

Mostrar os dentes → bare the teeth, beam upon a person, smile.

Estar amarrado até os dentes → be armed to the teeth.

GARGANTA

Estar com (ter) alguém atravessado na garganta → be unable to stomach someone, have someone stuck in one's craw.

Molhar a garganta → wet one's whistle, wet the clay, have a drink, take a gulp, take a swig, take a pull at the bottle.

LÍNGUA

As más línguas → the back biters.

Bater (dar) com a língua nos dentes → spill the beans, let the cat out of the bag, tell tales out of school, wag one's tongue, shoot off one's mouth.

Colocar a língua pra fora → stick out the tongue.

Dobrar a língua → hold the tongue.

Língua de sogra → backbiter.

Soltar a língua em alguém → malign someone, take one's anger out on someone.

Puxar a língua de alguém → put one's tongue out at someone.

Soltar a língua → loosen the tongue, run off at the mouth, unlash one's tongue, speak one's mind, come right out with it.

Ter a língua comprida → tell tales out of school, be a gossip.

Ser um língua de trapos → be foul-mouthed, have a loose tongue, have a full tongue.

MÃO

Abrir mão de → desist, relinquish, yield, give up, renounce.

Colocar a mão na massa → set to work, put one's hand to the plough, put one shoulder to the wheel, snap into it, jump to it.

Colocar mão na obra → put one's hand to the plough.

Com uma mão na frente e outra atrás → with empty hand, penniless.

De mão beijada → as a gift, gratuitously, for free, on a silver platter.

De mão cheia → excellent, first rate, tops.

De mãos atadas → manacled hampered.

Deixar alguém na mão → let someone down, stay someone down, leave someone in the lurch, walk out on somebody, leave somebody high and dry.

Em boas mãos → in safe keeping.

Estar nas mãos de alguém → be up to someone.

Estender a mão à alguém → ask someone a favour, help someone.

Feito à mão → hand-made, made by hand.

Lavar as mãos → wash one's hands (of something), disclaim all responsibility, disclaim all responsibility.

MIOLO

Cozinhar os miolos → beat one's brains, beat one's brain out.

De fringir os miolos → troublesome, worrying, worrisome.

Estar com os miolos moles → dote, be crazy, be nuts, be batty, be screwy.

Estourar os miolos → blow one's brains out.

NARIZ

Assoar o nariz → blow one's nose.

Bater (dar) com o nariz na porta → meet with closed doors, be barred, fall flat on one's nose.

De baixo do nariz → right under one's nose.

Fazer alguém ficar de nariz torcido → make someone cross, put someone back up.

Ficar de nariz comprido → be left completely disappointed, be made to look silly, wear a long face.

Ficar de nariz torcido → become angry and spiteful.

Levar (trazer) alguém pelo nariz → lead someone around by the nose.

Meter o nariz onde não é chamado → poke one's nose into another's business.

Nariz de tucano → a hooked nose.

Saber onde tem o nariz → knows what's what, knows a trick or two, there's something in one's head, knows one's onions.

Torcer o nariz → turn up one's nose, sniff at, show ill will.

OLHO

Aos olhos de → in the eyes of.

Botar no olho da rua → discharge, send packing.

Custar os olhos da cara → cost a mint of money, cost an arm and a leg.

De encher os olhos → to one's expectations, an eyeful.

Dever os olhos da cara → be head over heels in debt.

Ficar de olho vivo → keep one's eyes skinned, be all eyes, keep one's eyes peeled, not miss a trick.

Num abrir e fechar de olhos → in the turn of a hand, in the shake of a lamb's tail.

Olho por olho, dente por dente → an eye for an eye a tooth for a tooth, blow by blow tit for tit.

Ter olho de peixe morto → be glassy-eyed.

Ter os olhos maiores que o estômago (barriga) → have eyes bigger than the stomach.

OUVIDO

Ao alcance do ouvido → within hearing.

Ao pé do ouvido → auricularly.

Arrebetar os ouvidos → nag, torment.

Chegar aos ouvidos de → come to the knowledge of, come to one's ear, reach one's ears.

Dar ouvidos a alguém → give heed to someone, pay attention, give ear to, lend an ear to, incline one's ear.

Entrar por um ouvido e sair pelo outro → go in one ear and out the other.

Martelar os ouvidos de alguém → nag (at) a person, pester or annoy someone.

Ser todos ouvidos → be all ears, listen with all one's ears.

PÉ

Andar nas pontas dos pés → walk on tiptoe.

Ao pé do ouvido → auricularly, in whisperes.

Com um pé nas costas → effortlessly, not exerting oneself, with greatest of ease, standing on one's head, with a wet finger.

Dirigir com o pé na tábua → drive at break-neck speed.

Em pé de Guerra → on war footing, up in arms.

Estar com os pés na cova → have one foot in the grave, be at death's door.

Estar de pé atrás com alguém → be on one's guard against someone.

Meter os pés pelas mãos → put one's foot in one's mouth, get entangled, get mixed up, get muddled, get confused, put one foot in it.

Sem pés nem cabeça → without rhyme or reason, purposeless, silly, absurd, without head or tail.

Ter os pés no chão → have one's head screwed on, be realistic.

Tirar o pé da lama → get up in the world, better one's position.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades Lexicais surgem a partir das criações dos falantes no uso da língua em seu cotidiano. Nesse processo aparecem expressões que podem ter sentidos para alguns, porém para outros serem desconhecidos devido a vários fatores, sendo o principal deles a

cultura. Devido à grande influência do inglês, e a maior procura pela aprendizagem desta língua, este trabalho constituiu-se o foco na composição de uma obra lexicográfica bilíngue para que houvesse a elucidação de algumas dessas expressões, que, por serem muito amplas, teve como filtro “partes do corpo humano”.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. Tese (doutorado em Linguística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARQUES, A. Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês. São Paulo: Ática, 2007.
RIOS, T. H. C. Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano. São José do Rio Preto, 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista.

RIVA, H. C. Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil. Tese de Doutorado Em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, 2009.

RONCOLATTO, E. Estudo contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol. Assis, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras: Filologia e Linguística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

RONCOLATTO, E. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Linguística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis.

SAUSSURE, F. Curso de linguísticas geral. São Paulo: Cultrix, 1969.

SERPA, O. Dicionário de Expressões Idiomáticas Inglês/Português-Inglês. 4 ed. Rio de Janeiro: Fename, 1982.

SILVA, D. A vida íntima das palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa. São Paulo: Arx, 2002.

SUCCI, T. M. Os provérbios Relativos Aos Sete Pecados Capitais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos - Unesp de São José do Rio Preto, 2006.

VERDELHO, T. Lexicografia portuguesa bilingue: breve conspecto diacrônico. In. *Lexicografia bilingue*. Verdelho, T., SILVESTRE, J. P. (eds.). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Universidade de Aveiro, 2011. (p.13-67)

VERDELHO, T. Lexicografia portuguesa bilingue: Portuguese-English and English-Portuguese. In. *Lexicografia bilingue*. Verdelho, T., SILVESTRE, J. P. (eds.). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Universidade de Aveiro, 2011. (p.221-227)

XATARA, C. M. A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

XATARA, C. M.; SUCCI, T.M. Revisitando o conceito de Provérbio. Veredas, Juiz de Fora, nº 1, p 33-48), 2008.

XIMENES, S. Minidicionário Ediouro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.